

EFEITOS DO FEEDBACK POSITIVO DE COMPARAÇÃO SOCIAL NA APRENDIZAGEM DO LANCE LIVRE DO BASQUETÊ EM CRIANÇAS

GISELE SEVERO GONÇALVES¹; PRISCILA LOPES CARDOZO²; SUZETE CHIVIACOWSKY CLARK³

¹ Universidade Federal de Pelotas – g-severo@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – priscilacardozo88@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – suzete@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O fornecimento de feedback de comparação social têm demonstrado influenciar a motivação, o desempenho e a aprendizagem de habilidades motoras (WULF; CHIVIACOWSKY; LEWTHWAITE, 2012). Especificamente, o feedback de comparação social pode ser positivo ou negativo. Por exemplo, na comparação positiva o participante recebe feedback (falso) indicando que sua pontuação média foi melhor que a de determinado grupo. Já na comparação negativa, o experimentador informa que a média dos participantes foi pior em comparação a outras pessoas do mesmo grupo social e que também praticaram determinada tarefa (LEWTHWAITE; WULF, 2010). Os benefícios do feedback positivo de comparação social na aprendizagem motora foram encontrados principalmente na população adulta (LEWTHWAITE; WULF, 2010) e idosa (WULF; CHIVIACOWSKY; LEWTHWAITE, 2012), com apenas um estudo na literatura verificando a influência desse fator na população infantil (ÁVILA et al., 2012). Neste estudo, que utilizou uma tarefa simples de arremessos de saquinhos de feijão em um alvo, crianças que receberam comparação positiva em relação a crianças da mesma idade e gênero, demonstraram melhor aprendizagem da tarefa em relação a crianças em um grupo controle, que não recebeu feedback de comparação. Considerando os benefícios do feedback positivo de comparação social observados em crianças, considera-se importante investigar se os efeitos desta variável podem ser generalizados à aprendizagem de tarefas esportivas em crianças. Diante dos pressupostos, o objetivo do presente estudo foi verificar os efeitos do feedback positivo de comparação social na aprendizagem de arremessos de lance livre do basquetebol em crianças.

2. METODOLOGIA

Vinte e seis crianças de ambos os sexos, estudantes de uma escola municipal da cidade de Pelotas – RS, com média de idade de 9,7 anos ($DP = .04$) compuseram o estudo. Os participantes não tinham experiência prévia com a tarefa e foram informados parcialmente sobre o objetivo da pesquisa. Todos foram voluntários e o termo de consentimento foi assinado pelos responsáveis. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas. A tarefa envolveu realizar arremessos de lance livre do basquete. Para execução da tarefa, os participantes estavam posicionados a uma distância de 3 metros de uma tabela cuja altura do aro foi de 2,60 metros, de acordo com as normas oficiais do mini basquetebol (MINIBALONCESTO FIBA AMERICAS 2011-2014(2)). Também foi utilizada uma bola oficial de tamanho mirim, da marca *Stadium*. A pontuação da tarefa, adaptada do estudo de Zachry et al. (2005), foi dada da seguinte forma: 4 pontos para a cesta convertida, 3 pontos para a bola que tocar no aro e na tabela e não for convertida, 2 pontos para a bola que tocar

no aro e não for convertida, 1 ponto para a bola que tocar na tabela e não for convertida e 0 pontos para a bola que não tocar em nenhum local da tabela e não for convertida.

Os participantes foram aleatoriamente designados e pareados por sexo e idade para duas condições experimentais: feedback normativo positivo (FNP) e controle (C). Todos receberam a seguinte demonstração e instrução para a execução do arremesso: “Flexione os joelhos segurando a bola com as duas mãos na frente do corpo, traga a bola junto ao peito e arremesse, estendendo as pernas e os braços”. Após, todos foram instruídos sobre a pontuação dos arremessos e foram informados que depois de cada 10 tentativas receberiam feedback relacionado a soma das pontuações. O delineamento experimental envolveu quatro fases: pré-teste, prática, retenção e transferência. O pré-teste consistiu em 5 tentativas, sem fornecimento de feedback. Já a fase de prática consistiu em 4 blocos de 10 tentativas, sendo que ao final de cada bloco os participantes do grupo FNP, além de receberem feedback verídico relacionado a soma das pontuações, recebiam feedback normativo positivo. Semelhante ao estudo de Ávila et al. (2012), os participantes receberam feedback sobre os seus arremessos comparado aos arremessos de crianças da mesma idade e gênero que supostamente também realizaram o estudo. Mais especificamente, o experimentador informava aos participantes que a soma dos seus arremessos era melhor que a de outras crianças. As informações de comparação social representaram um valor falso, ou seja, a partir da pontuação real total de cada bloco do sujeito foi calculada uma pontuação 20% inferior ao seu score, o que representou as pontuações de seus pares. Os participantes do grupo controle receberam apenas feedback real total de seus arremessos após cada bloco de 10 tentativas. Vinte e quatro horas após a fase de prática, foi realizado o teste de retenção e, 10 minutos depois, o teste de transferência a uma distância de 4 metros da tabela, consistindo em 10 tentativas para cada teste, sem fornecimento de feedback. Para a análise dos dados, a variável dependente foi os scores dos arremessos. Os dados foram analisados separadamente para cada fase através da ANOVA *one-way* para o pré-teste, retenção e transferência, e ANOVA *two-way*, com medidas repetidas no último fator, para a fase de prática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados analisados (Figura 1) pode-se observar que não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os grupos no pré-teste $F(1, 24) < 1$, na fase de prática $F(1, 24) = 1.04, p > .05$ e no teste de retenção $F(1, 24) < 1$. No entanto, foi encontrada diferença significativa no teste de transferência, $F(1, 24) = 4.55, p < .04, \eta_p^2 = .16$, onde os participantes do grupo que recebeu feedback positivo de comparação social apresentaram melhores scores em comparação aos participantes do grupo controle.

Assim, como esperado, o grupo que recebeu informação positiva comparada a outras crianças (FNP) apresentou maior aprendizagem do arremesso quando confrontado ao grupo Controle no teste de transferência, em que o parâmetro modificado da tarefa foi a distância do arremesso para 4 metros, sendo esta a mesma distância oficial do lance livre, de acordo com as regras do mini basquetebol (MINIBALONCESTO FIBA AMERICAS 2011-2014(2)). De fato, diversos estudos têm revelado que o feedback positivo de comparação social têm influenciado a aprendizagem motora em diferentes faixas etárias (ÁVILA et al., 2012; LEWTHWAITE; WULF, 2010; WULF; CHIVIAKOWSKY; LEWTHWAITE, 2012).

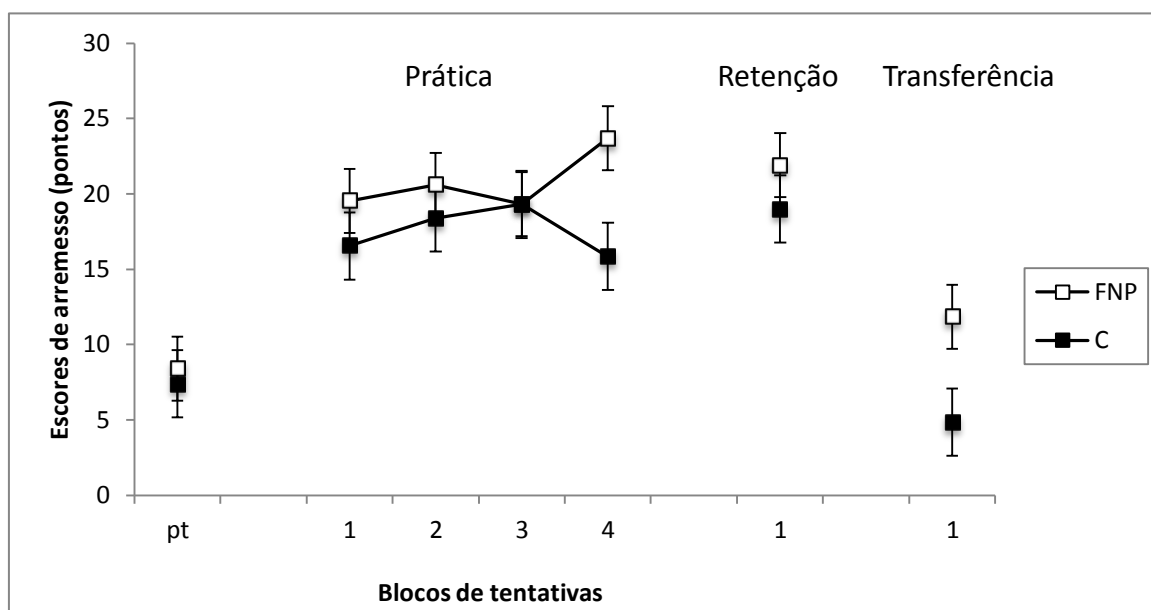


Figura 1 – Médias dos escores de arremessos dos grupos FNP e C no pré-teste, prática, retenção e transferência. As barras de erros indicam os erros padrão.

Os achados do presente estudo podem estar relacionados à maior percepção de competência dos participantes. Estudo recente demonstrou, de fato, que o fornecimento de feedback positivo de comparação social aumenta a percepção de competência de crianças (ÁVILA et al., 2012). Tal aumento provavelmente diminui as preocupações voltadas para a performance, levando à redução do nervosismo, consequentemente facilitando a aprendizagem de habilidades motoras (WULF; CHIVIAKOWSKY; LEWTHWAITE, 2012). O fornecimento de feedback positivo de comparação social durante a prática do arremesso de lance livre parece ter reduzido, assim, as preocupações das crianças em relação à tarefa, facilitando a aprendizagem da habilidade motora esportiva.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo fornece suporte à literatura para melhor compreender como o feedback de comparação social afeta a aprendizagem motora de crianças. Por ter utilizado uma tarefa de habilidade motora esportiva, se torna de maior aplicabilidade no ensino-aprendizagem e treinamento esportivo. Além disso, ao identificar as circunstâncias que levam ao aumento da percepção de competência dos aprendizes, professores e treinadores podem melhorar o processo de aprendizagem motora (LEWTHWAITE; WULF, 2012) dos mesmos. A partir do presente estudo, comprova-se a que o feedback positivo de comparação social beneficia a aprendizagem motora de habilidades motoras esportivas em crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, L. T. G.; CHIVIAKOWSKY, S.; WULF, G.; LEWTHWAITE, R. Positive social-comparative feedback enhances motor learning in children. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 13, n. 6, p. 849-853, 2012.

LEWTHWAITE, R.; WULF, G. Grand challenge for movement science and sport psychology: embracing the social-cognitive–affective–motor nature of motor behavior. **Frontiers in Psychology**, v. 1, n. 42, 2010.

LEWTHWAITE, R.; WULF, G. Motor learning through a motivational lens. In. HODGES, N. J.; WILLIAMS, M. A. **Skill acquisition in sport: research, theory and practice**. Routledge , 2012.

PASCUA, L. A. M; WULF, G.; LEWTHWAITE, R. Additive benefits of external focus and enhanced performance expectancy for motor learning. **Journal of Sports Sciences**, v. 3, n. 1, p. 58-66, 2015.

REGLAS DEL MINI-BALONCESTO. San Juan, Puerto Rico: **Federacion Internacional de Baloncesto**, 2011-2014(2).

WULF, G. Attentional focus and motor learning: A review of 15 years. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 6, n. 1, p. 77–104, 2013.

WULF, G.; CHIVIAKOWSKY, S.; LEWTHWAITE, R. Altering mindset can enhance motor learning in older adults. **Psychology and Aging**, v. 27, n. 1, p. 14–21, 2012.

WULF, G.; CHIVIAKOWSKY, S.; LEWTHWAITE, R. Normative Feedback Effects on Learning a Timing Task. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 81, n. 4, p. 425-431, 2010.

ZACHRY T.; WULF G.; MERCER J.; BEZODIS N. Increased movement accuracy and reduced EMG activity as the result of adopting an external focus of attention. **Brain Research Bulletin**, v. 67, n. 4, p. 304-309, 2005.